

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – EXERCÍCIO DE 2018

A Agência de Fomento do Estado do Tocantins S/A, em observância aos preceitos legais e estatutários, através de sua Diretoria Executiva, submete à apreciação de vossas Senhorias o seu Relatório da Administração, acompanhado das Demonstrações Contábeis, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

1. A INSTITUIÇÃO

A Agência de Fomento é uma instituição financeira não bancária, organizada sob a forma de sociedade de economia mista, de capital fechado, que atua sob a supervisão do Banco Central do Brasil e rege-se por seu Estatuto Social, Lei das Sociedades Anônimas e demais disposições legais que lhe forem aplicáveis. Foi criada em 2002 pela Lei Estadual nº. 1.298 e tem como acionista majoritário o Estado do Tocantins.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

2.1 - Prospecção e Oportunidades de Negócios

No exercício de 2018 a Coordenadoria de Prospecção e Oportunidades de Negócios realizou prospecções, palestras, visitas a empreendedores, oferecendo linhas de crédito de acordo com o perfil de cada empreendimento.

No mês de maio, em parceria com o Sebrae Nacional, a Agência de Fomento atuou positivamente na Semana do MEI (micro empreendedor individual) realizado na região de Palmas e Luzimangues – Porto Nacional. Nesta ação foi possível atender vários micro empreendedor, proporcionando oportunidades para alavancar os teus negócios.

Em agosto a Instituição participou da Rodada de Negócios realizado pelo Núcleo de Acesso ao Crédito da FIETO, na oportunidade foi apresentado a Agência de Fomento e seus produtos aos empresários reunidos. Após o atendimento foi concretizado alguns negócios.

Em novembro a Rodada de Negócios aconteceu na cidade de Araguaína, atendimento foi realizado com empresários do ramo da indústria. Na oportunidade a equipe da prospecção visitou as empresas das principais avenidas, fazendo divulgação e oferecendo seus produtos. Neste mesmo mês foi realizado também prospecção nas cidades de Porto Nacional e Paraíso do Tocantins.

Neste ano tivemos um bom retorno com o funcionamento do site Institucional, onde o cliente contata o agente através da simulação de crédito.

A Coordenadoria de Prospecção e Oportunidades de Negócios, através dos atendimentos realizados em palestras, visitas a empreendimentos e atendimentos interno, atenderam os

municípios de Aguiarnópolis, Aliança do Tocantins, Araguaína, Arraias, Aurora do Tocantins, Crixas, Cristalândia, Gurupi, Lajeado, Miracema do Tocantins, Palmas, Peixe, Ponte Alta do Tocantins e Santa Rosa do Tocantins.

No Exercício de 2018 com os atendimentos a Agência de Fomento contabilizou um montante de R\$ 4.017 mil em créditos liberados.

2.2– Operações de Crédito

No exercício de 2018 a Agência de Fomento liberou um total de R\$ 4.017 mil em operações de crédito, distribuídos entre empréstimos e financiamentos, atendendo diversos seguimentos, impulsionando de forma relevante a economia do Estado.

Do total de liberações, 84,81% foi destinado para a linha de Comércio e Serviços, 9,80% para o Microcrédito e 5,39% para o Turismo.

Com relação à modalidade de financiamento, 93,81% das operações de crédito foram destinadas para aquisição de Capital de Giro, 5,92% para Investimento Fixo e 0,27% para aquisição de Capital de Giro e Investimento fixo associados.

2.3– Taxa de Juros, Prazo e Carência nas Operações de Crédito

A taxa média de juros ficou em 2,25% a.m. e prazo médio de amortização das operações de crédito foi de 33 meses. Do montante, R\$ 904 mil foram liberados com carência, e R\$ 3.113 mil sem carência.

2.4– Rating das Operações de Crédito

Das operações de crédito com relação ao montante liberado, 22% estão classificadas no nível de risco inicial A, 51% das operações no nível de risco B e 27% estão concentradas no nível de risco C.

2.5– Garantia das Operações de Crédito

Com relação ao tipo de garantia, 63% estão concentradas na Alienação Fiduciária, (considerando alienação fiduciária de imóveis e veículos), 22% das operações em Direitos Creditório, 14% garantido pelo Fundo de Aval para as Micros e Pequenas Empresas – FAMPE e 1% em garantia fidejussória.

2.6– Análise de Crédito

A economia tocantinense demonstrou otimismo e um tímido crescimento apesar da crise econômica no País, isso ficou evidenciado na balança econômica das micro e pequenas empresas que, apesar da queda nos números de abertura de outras empresas neste ano, as que se manteve ativa e em funcionamento se dizem otimista e com novas perspectivas. E neste sentido, a Agência de Fomento buscou mais uma vez fazer o papel a que se propõe que é financiar projetos que favoreça o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas do Estado, analisando o crédito de forma

cautelosa nas atividades que se expõe ao menor risco de inadimplência e estimulando a economia de forma responsável.

3. GESTÃO DE CRÉDITO

No exercício de 2018 a carteira ativa (saldo de créditos a receber, excluindo os prejuízos) fechou em R\$ 5.782. O valor vem reduzindo devido a liquidação antecipada de créditos e quitação normal de contratos.

A Despesa de Provisão para operação de Créditos encerrou o período com R\$ 1.344 mil, sendo a média mensal de R\$ 111 mil.

A Reversão de Provisão das Operações de Crédito totalizou em R\$ 687 mil, fruto de recebimento de créditos inadimplentes. Ao receber estes valores, reduz o provisionamento e aumenta receita.

Os créditos renegociados ficaram em R\$ 1.904 mil. As renegociações de créditos são realizadas sempre quando cliente necessita de um reescalonamento, para continuar honrando com suas parcelas.

A Carteira de Créditos Baixados como prejuízo registrou um montante no exercício de R\$ 742 mil. Esses créditos são provenientes de cobranças infrutíferas, mas apesar de baixadas em prejuízo, continuam em processo de cobrança e ou ajuizamentos.

Dos créditos que foram baixados como prejuízos foram recuperados R\$ 75 mil. Os recebimentos desta carteira são bastante significativos para a Instituição, por serem considerados como receita líquida no resultado geral do período. A carteira de Créditos Baixados como Prejuízo é uma carteira que apresente dificuldade de recuperação, por se tratar de créditos inadimplentes há mais de 360 dias, o que conseqüentemente diminui as chances de recebimento de uma dívida.

O saldo das parcelas vencidas até 60 dias fechou em R\$ 211 mil, vencidas até 90 dias R\$ 57 mil, vencidas acima de 90 dias R\$ 156 mil, parcelas vincendas R\$ 5.358 mil. Baseado na resolução nº2682 de 1999 do Banco Central, vigente, o parâmetro para mensuração da inadimplência total acima de 90 dias considera-se os saldos vencidos + vincendos, que neste exercício somou um saldo de R\$ 5.782 mil.

A Gestão de crédito tem uma grande preocupação com os clientes que ficam inadimplentes a partir de 01 dia de atraso, uma vez que a prevenção ajuda a evitar prejuízos futuros.

Sendo assim, conclui-se que a Gestão de Crédito vem buscando recuperar prejuízos, cobrar a carteira ativa inadimplente e a prevenção de possíveis atrasos que venham a prejudicar a receita da Agência.

4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As receitas do exercício totalizaram R\$ 2.892 mil e as despesas R\$ 6.775 mil, o resultado líquido acumulado do exercício de 2018, foi um prejuízo de R\$ 3.883 mil, em decorrência da redução nas receitas nas operações de crédito, das próprias operações de crédito, em volume e em valores, ajustes de saldos dos apontamentos do Banco Central, ante à persistente falta de aporte de capital, enquanto todas as demais despesas legais e administrativas são inevitavelmente e permanentemente majoradas.

A falta de aporte ao capital da Agência, mantido no mesmo patamar de R\$ 26.823 mil desde 2013, data do último aporte, compromete substancialmente a política de aplicação dos recursos da Agência, limitando-a cada vez mais ao longo dos anos.

As Aplicações Financeiras do período seguiram a política de investimentos da Instituição, produzindo receitas no valor de R\$ 482 mil. Ao final do exercício, o saldo das aplicações alcançou o valor de R\$ 6.414 mil, estando R\$ 6.335 mil aplicados em Fundos de Investimento e R\$ 79 mil em Títulos de Renda Fixa (LFT).

Os Ativos da Agência de Fomento apresentaram um saldo de R\$ 17.526 mil. Os seus principais componentes são as aplicações financeiras em Títulos Públicos Federais no valor de R\$ 6.414 mil, correspondente a 36% e carteira ativa de operações de crédito com um montante de R\$ 5.202 (mil) equivalente a 29% e 35% sendo de outros ativos.

O Patrimônio Líquido finalizou com o saldo de R\$ 17.001 mil, distribuídos em R\$ 26.823 mil de Capital Social subscrito, R\$ 26.789 mil Capital Social integralizado, R\$ 153 mil de Reserva Legal e R\$ 9.941 mil de prejuízo acumulado. Já o passivo circulante somou R\$ 425 mil, sendo outras obrigações, tais como: funcionários, impostos, contingências e fornecedores.

5. GESTÃO ORGANIZACIONAL

5.1 Gestão de Riscos e Controles Internos

A Coordenadoria de Riscos e *Compliance* em instituições financeiras atua no processo de gestão integrada de riscos, compliance e controles internos, de acordo com o que está estabelecido na Resolução CMN n.º 4.557 de 23/02/2017. Sendo que, o seu papel é: **1)** na **Gestão de Riscos**, identificar, avaliar, controlar, monitorar e mitigar os riscos; **2)** no **Compliance**, desenvolve o papel de cumprir as normas legais e regulamentares, as políticas e as diretrizes estabelecidas para o negócio e para as atividades da Instituição;

3) no âmbito dos Controles Internos, conforme resolução BACEN 2.554/1998 e atualizações, realiza-se o acompanhamento sistemático das atividades desenvolvidas, de forma a que se possa avaliar se os objetivos da Instituição estão sendo alcançados, se os limites estabelecidos e as leis e regulamentos aplicáveis estão sendo cumpridos, bem como assegurar que quaisquer desvios da rotina e processos nas atividades da Instituição possam ser prontamente corrigidos. Assim, para atingir esses objetivos o processo foi desenvolvido em cinco etapas: Identificação de Riscos; Avaliação dos Riscos e Controles; Análise da Exposição Residual; Posicionamento; Monitoramento.

O modelo de gestão de riscos e controles internos adotado pelas Agências de Fomento utiliza a metodologia de **Control Self Assessment – CSA**, ou seja, Autoavaliação de Controles. Essa metodologia utiliza o conhecimento de cada gestor sobre sua atividade para desenvolver o processo de identificação de riscos e controles.

A gestão do Risco de Mercado tem como missão identificar, avaliar e mitigar a exposição e seus impactos decorrentes da possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela Instituição. A Agência de Fomento adota o cálculo do Value at Risk – VAR paramétrico como a metodologia utilizada para gerenciamento de risco de mercado, em condições normais, aplicando-o a todas as operações sensíveis às variações nas taxas de juros pré-fixadas. Dentro de um horizonte de tempo com um intervalo de confiança, a Instituição mantém o seu cálculo do VAR com uma confiabilidade de 99% para um intervalo de 10 dias.

5.2 Ouvidoria

A Ouvidoria tem como objetivo aprimorar o atendimento ao cliente, bem como os processos e serviços, agregando valor à imagem da Instituição e, principalmente, reduzindo litígios. No Exercício de 2018, não houve contato recebido por e-mail e tampouco pelo telefone DDG 0800.

6. AUDITORIA INTERNA

As atividades desenvolvidas pela Auditoria Interna, neste segundo semestre, tiveram suas ações pautadas no cumprimento da legislação e quando solicitada, pelos colaboradores setoriais, na correta aplicação das normas e legislação vigente.

Considerando que as operações de crédito são iniciadas na supervisão de atendimento e cadastro onde são preenchidas a Ficha de Autorização para Pesquisa Cadastral e a Carta de Enquadramento e que as informações coletadas para confecção das referidas fichas, constituem requisito fundamental para uma análise segura e confiável do cadastro, portanto, é indispensável que, ao se efetuar a coleta das informações e a pesquisa cadastral, proceda-se com extremo rigor e atenção, pois uma só falha pode conduzir o

colaborador à má interpretação dos dados ali registrados, colocando em risco a segurança da informação e a qualidade dos serviços executados pela área.

Levando em consideração a importância de um cadastro bem elaborado, a auditoria interna analisou a regularidade da formalização de alguns processos de operação de crédito até a fase da renegociação das referidas operações em confronto com a legislação pertinente e com os critérios estabelecidos pela Agência. Os apontamentos e as recomendações foram relatados no Relatório de Inspeção 01/2018.

A Auditoria Interna também fez o acompanhamento das recomendações feitas pelo Banco Central do Brasil e pela auditoria externa entre outras atividades.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pela Instituição nesse exercício e registradas no presente Relatório de Administração demonstram a busca por uma convergência entre o papel estratégico definido e as ações empreendidas no período. Cabe, ainda, o destaque da execução dessas ações de forma associada às demais instituições do Estado, buscando a unidade governamental, a implementação de prioridades e uma atuação direcionada às diversas regiões e setores do território tocantinense. Desta forma, a Instituição segue em direção ao alcance de sua sustentabilidade, alinhada com sua missão e buscando legitimar-se cada vez mais como indutora e articuladora para o desenvolvimento do Estado do Tocantins.

8. RECONHECIMENTOS

A Diretoria Executiva agradece o apoio, a confiança e a colaboração do Governo do Estado e dos demais Acionistas, bem como do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, que foram fundamentais para o andamento das atividades. Finalmente, agradece também aos funcionários que de forma consciente, abraçaram o desafio de realizar a missão da Agência de Fomento do Estado do Tocantins S/A.

Palmas - TO, 31 de janeiro de 2019.

NIVAIR VIEIRA BORGES

Procurador Geral do Estado
Representante do Acionista Majoritário